

Consciência do oprimido: uma leitura freiriana de Lima Barreto

LEONARDO RAPHAEL CARVALHO DE MATOS¹

Resumo

Trata-se da resenha da obra “Consciência do oprimido: uma leitura freiriana de Lima Barreto”, de Carlos Mario Paes Camacho, que analisa “O triste fim de Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto, publicada em 1915, à luz das concepções de Paulo Freire, especialmente as questões da consciência e as contradições da sociedade brasileira. A obra de Lima Barreto persegue a “razão oprimida”, ou seja, a existência de racionalidades desenvolvidas pelas classes subalternizadas e que foram silenciadas pelo poder das classes dominantes.

Palavras-chave: Razão oprimida. Lima Barreto. Paulo Freire.

Consciousness of the oppressed: a Freirian reading by Lima Barreto

Abstract

This is the review of the work “Conscience of the oppressed: a Freirean reading of Lima Barreto”, by Carlos Mario Paes Camacho, which analyzes Lima Barreto’s “The Sad End of Polycarp Quaresma”, published in 1915, in the light of the conceptions of Paulo Freire, especially the questions of conscience and the contradictions of Brazilian society. The work of Lima Barreto pursues “oppressed reason”, that is, the existence of rationalities developed by the subalternized classes and that have been silenced by the power of the ruling classes.

Keywords: Oppressed reason. Lima Barreto. Paulo Freire.

Conciencia de los oprimidos: una lectura freiriana de Lima Barreto

Resumen

Se trata de la reseña de la obra “Consciencia del oprimido: una lectura freiriana de Lima Barreto”, de Carlos Mario Paes Camacho, que analiza “La tristeza de Policarpo Cuaresma”, de Lima Barreto, publicada en 1915, a la luz de las concepciones de Paulo Freire, especialmente las cuestiones de la conciencia y las contradicciones de la sociedad brasileña. La obra de Lima Barreto persigue la “razón oprimida”, o sea, la existencia de racionalidades desarrolladas por las clases subalternizadas y que fueron silenciadas por el poder de las clases dominantes. Palabras clave: Razón oprimida. Lima Barreto. Paulo Freire.

“Consciência do oprimido: uma leitura freiriana de Lima Barreto” é resultado da dissertação de mestrado em Educação de Carlos Mario Paes Camacho e orientada pelo professor dr. José Eustáquio Romão, à época pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Naquela ocasião, Carlos Mario aproximou-se do pensamento de Paulo Freire, participando da “Cátedra do Oprimido”, candidatando-se ao mestrado em Educação com um projeto que relacionava o legado de Paulo Freire ao pensamento literário de Lima Barreto, especialmente no que diz respeito às questões da consciência do oprimido. O resultado foi uma brilhante dissertação, ora transformada no livro aqui em análise.

O autor analisou “O triste fim de Policarpo Quaresma”, obra de Lima Barreto, publicada em 1915, à luz das concepções freirianas, especialmente as questões da consciência e as contradições da sociedade brasileira. A obra de Lima Barreto persegue a “razão oprimida”, ou seja, a existência de racionalidades desenvolvidas pelas classes subalternizadas e que foram silenciadas pelo poder das classes dominantes.

A “Consciência do oprimido: uma leitura freiriana de Lima Barreto” se desenvolve em quatro capítulos. No primeiro capítulo, “Consciência e conscientização”, o autor inicia uma sucinta reflexão sobre a importância do uso do texto literário para os pesquisadores da Educação, destacando a singularidade da obra de Lima Barreto. A escrita literária de Lima Barreto, além de criticar os modelos estéticos, expressa a marginalização de boa parte da população carioca da vida política brasileira. Logo, a obra de Lima Bar-

reto, de certa forma, deu voz aos oprimidos do seu tempo. O capítulo ainda destaca a obra de Paulo Freire, que foi o educador do século XX que mais se preocupou com as classes oprimidas no Brasil, como afirma o autor:

Neste sentido, acreditamos que as reflexões de Lima Barreto antecipariam as reflexões políticas e educacionais promovidas por Paulo Freire. Assim, as camadas populares do Rio de Janeiro da Primeira República poderiam ser os oprimidos pensados por Paulo Freire no Brasil Contemporâneo. Portanto, se o grande pensador pernambucano pensou a educação na ótica do oprimido, Lima Barreto pensou a literatura brasileira na mesma ótica (CAMACHO, 2017, p. 33).

Camacho destaca a importância do pensamento de Freire para a educação no Brasil e no mundo, finalizando o primeiro capítulo com uma reflexão sobre os conceitos de consciência e conscientização.

No segundo capítulo, “O Rio de Janeiro na visão dos analistas”, a obra discute sobre algumas transformações sofridas pelas cidades europeias em um contexto determinado pelo avanço do capitalismo em razão da Revolução Industrial. O Rio de Janeiro, no contexto histórico marcado sobretudo pela Proclamação da República, consolidou a sua posição de centro político e econômico do Brasil e transformou-se ainda em símbolo dos novos valores culturais da civilização burguesa.

No terceiro capítulo, “O Rio de Janeiro na visão de Lima Barreto em *Isaías Caminha*”, Camacho faz referência ao romance “*Recordações do escrivão Isaías Caminha*”, publicado em 1909, que marcou oficialmente a estreia de Lima Barreto nos meios literários. As memórias de *Caminha* representam uma cidade em tempos de transformações urbanas que ainda conviviam com manifestações culturais oriundas do Rio antigo e que teimavam em sobreviver diante do avanço do capitalismo.

O Rio de Janeiro e sua gente são, sem dúvida, os grandes personagens da obra de Afonso Henrique de Lima Barreto (1881-1922). Ele fez da literatura um instrumento para dar voz ao oprimido, ao contrário dos governos republicanos que desconsideravam as demandas sociais. A cidade é aí apresentada, ao leitor, como palco das contradições políticas, econômicas e sociais no limiar do regime republicano. Neste sentido, a obra do escritor abrangeu todos os grupos sociais (CAMACHO, 2017, p. 49).

No último capítulo, “A triste conscientização de Policarpo Quaresma”, Camacho analisa os principais acontecimentos que marcaram o governo Floriano Peixoto (1891-1894), contextualizando o momento histórico brasileiro em que o romance, publicado por Lima Barreto em 1915, foi ambientado. Camacho destaca que Lima Barreto, ao retratar as camadas populares oprimidas pelas elites republicanas, estava a favor dos oprimidos.

O livro se encerra com as considerações finais de Carlos Mario, chamando a atenção do leitor, novamente, acerca da importância das obras de Lima Barreto e Paulo Freire para a afirmação de uma escrita literária e de uma escrita educacional comprometidas com o oprimido.

Essa obra remete o leitor ao diálogo entre as literaturas do início e do final do século XX, uma conversa entre o imaginário de Lima Barreto e o pensamento de Paulo Freire, de uma riqueza ímpar em detalhes e de uma profundidade que tornam a obra uma indicação certa de leitura e de conhecimento.

Recebido em: 13/03/2020

Aprovado em: 15/06/2020

Nota

1 Doutor em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE) (2020). Mestre em Direito pela UNINOVE (2015). Especialista em Direito Processual Civil pela Faculdade Autônoma de Direito de São Paulo (FADISP) (2010). Atualmente, é professor da graduação em Direito da UNINOVE. Advogado inscrito na OAB/MA. Pesquisador nas áreas de Direitos Humanos e Educação. E-mail: leonardomatos.adv@hotmail.com

Referência

CAMACHO, Carlos Mario Paes. **Consciência do oprimido: uma leitura freiriana de Lima Barreto**. São Paulo: BT Acadêmica, 2017. 120 p.